

A não-figuração suprematista reconhece 1 só mundo, o do abismo do ser.

A não-figuração malévitchienne ~~presupõe~~ a destruição radical do ponto que joga a metafísica e a arte tradicional sobre o grande abismo reparando o mundo acúmvel di razão de um mundo que não xia.

É A SENSACÃO DO ÚNICO MUNDO REAL, O MUNDO SEM-OBJETO, QUE QUEREM TODOS OS VERTÍCIOS DE FORMA NOS DOIS POLOS DO SUPREMATISMO: o quadrado preto e o quadrado branco, estes dois polos são a dedução máxima do racionalismo de Lanson.

Entre estes 2 polos se situa um conjunto de trabalhos suprematistas de cores vivas e contrastantes. Mas as cores não são aqui os equivalentes psicofísicos estabelecidos artificialmente: Malevitch se opõe a toda simbologia de cor: a de Kandinsky e a de M. Weeplin.

Os signos mínimos aos quais se refere, e que não são nunca <sup>exatamente</sup> geométricos, devem fundir-se no movimento colorido e se dissolver.

A superfície colorida é em efeito, e simula forma viva real, mas como e em mata o "amonto" (supit) o que conta <sup>principalmente</sup> no trabalho, é o movimento das massas coloridas.